

A construção de um modelo para posterior levantamento das competências do profissional contábil: um estudo envolvendo áreas de atuação

(A Study about Professional Skills and Working Fields of Accounting Science: The Proposal of a Method)

Estefane N. C. Alamino¹; Luana F. S. Apparício²; Rodrigo J. Lopes³; Anderson Pavan⁴

¹ Graduação - Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro/SP
estefane_alamino@hotmail.com

² Graduação - Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro/SP
luana.ferreira.s@hotmail.com

³ Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro/SP
rodrigojussi@hotmail.com

⁴ Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro/SP
apavan01@hotmail.com

Abstract. *Accounting Science provides so many opportunities to its affiliates. Graduate people at this scientific field can dedicate to several careers, since their initial training. Ergo, this research inquires the main occupations that students of Accounting Science can have in the ending of their course: auditor, expert, teacher, entrepreneur, public or private accountant. Besides, this research uses the DISC profile mapping method that organizes the behavior profiles of professionals from this field.*

Keywords. *accounting Science; Profile mapping; DISC.*

Resumo. *A contabilidade é uma área que possibilita um leque de opções para seus profissionais, uma vez que o graduando em Ciências Contábeis pode seguir diversas carreiras a partir de sua formação inicial de contador. Considerando isto, este trabalho buscou identificar as principais profissões que o estudante pode seguir ao findar do curso, às quais são: Auditor, Perito, Professor, Empresário, Contador público e privado, utilizando o método de mapeamento de perfil DISC que possibilitou elaborar um perfil comportamental destes profissionais.*

Palavras-chave. *contabilidade; mapeamento de perfil; DISC.*

1 Introdução

1.1 Contextualização

A escolha da profissão é uma decisão que assusta todos os jovens, principalmente se for levado em conta que este primeiro passo será crucial para toda sua vida profissional. Como define Sontag et al. (2007), a escolha da profissão é algo complexo, pois não é baseada em apenas um fator, mas na combinação destes, como as oportunidades que o mercado oferece, a experiência de trabalhos anteriores, influência de amigos e familiares, remuneração, e as próprias competências e habilidades pessoais.

A opção pelo Curso de Ciências Contábeis não é um fim em si mesma, pois Pinheiro e Santos (2010) afirmam que ao escolher o Curso de bacharelado em Ciências Contábeis o ingressante pensa estar livre de novas escolhas; porém, depara-se com as exigências do mercado que o obrigam a aprimorar seus conhecimentos, indicando uma nova profissão a ser seguida. Isso significa que o aluno deve continuar seu aprendizado, desenvolvendo novas habilidades, e afunilando o conhecimento contábil.

Desde o surgimento dos primeiros Cursos de Contabilidade na década de 40, as atribuições do contador foram sendo modificadas. Antes como simples "guarda-livros", o contador era responsável por efetuar, basicamente o registro das partidas dobradas, entretanto, a profissão contábil foi evoluindo junto com a humanidade, e assim foram sendo exigidas novas competências e habilidades deste profissional. Atualmente, o contador não é visto como a figura de alguém que está simplesmente destinado a registrar fatos contábeis, ou prestar informações fiscais ao governo, mas é o detentor de informações da área em que atua, segundo Machado e Casa Nova (2008, p. 9); um "parceiro estratégico do negócio, não mais apenas dando suporte as decisões, mas sugerindo caminhos".

Marion (2002) lista os campos de atuação que a profissão contábil oferece em quatro setores distintos: Independente ou Autônomo, Empresa, Ensino e Órgão Público. Segundo Sontag et al. (2007), contador é uma das opções que o aluno pode seguir ao findar do curso, pois existem inúmeras carreiras que podem ser exploradas por este profissional, como consultor, analista, auditor, perito, ou ainda se dedicar a área acadêmica, como pesquisador e professor.

A metodologia de análise comportamental DISC criada em 1928 por William Moulton Marston, tratada em seu livro com título original *Emotions of Normal People* (As Emoções

das Pessoas Normais) é ainda hoje amplamente utilizada, uma vez que tem várias finalidades as quais se destacam: a descrição do comportamento do indivíduo, sua forma de tomar decisões, de se organizar e se planejar, como se expressar, como se comunicar, como ele gerência e é gerenciado, além de quais fatores são predominantes ou não (MATOS, 2008).

Além disso, o DISC também pode ser utilizado para formar o perfil de um cargo utilizando as mesmas bases que são aplicadas ao indivíduo, permitindo um correlacionamento eficaz nos comportamentos que são exigidos pela função e aqueles apresentados pelas pessoas.

Existem diversos tipos de testes que podem identificar o tipo de comportamento de um indivíduo, entretanto, segundo Matos (2008) nem todos estes possuem a objetividade e funcionalidade que o DISC apresenta, que se utilizado corretamente tem o poder de aumentar a qualidade de gestão de pessoas nas organizações.

1.2 Problema de pesquisa

Quais seriam as principais características, em termos de nível de personalidade, necessárias para posterior atuação dos profissionais de contábeis em diferentes linhas de trabalho?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral é verificar quais as principais características, em termos de nível de personalidade, necessárias para atuação dos profissionais de contábeis em diferentes linhas de trabalho, considerando o ponto de vista dos docentes atuantes no Curso de Contábeis de um Centro Universitário.

1.3.2 Objetivos específicos

Para chegar ao Objetivo Geral será necessário primeiramente chegar aos objetivos específicos citados abaixo:

- a) Desenvolver um instrumento de coleta de dados, embasado na metodologia DISC (*Dominance, Influence, Stability e Conformity*) para posterior aplicação junto aos docentes do curso de contábeis do Centro Universitário objeto de estudo;
- b) Levantar as principais características em termos de nível de personalidade, necessárias para atuação dos profissionais de contábeis em diferentes linhas de trabalho;
- c) Classificar as principais características, considerando os níveis de intensidade, para com as seis principais carreiras do profissional de contábeis, as quais são exploradas pelo trabalho;
- d) Verificação das contribuições do modelo em questão para a escolha da linha de atuação profissional.

1.4 Justificativa

Holland (1997 apud MAGALHÃES, 2005) propõe que os membros de uma mesma profissão possuem o perfil semelhante, deste modo irão agir de forma similar frente aos problemas e situações abordados. Baseado nisto Cancian Sobrinho (2009) destaca a importância de identificar um padrão de comportamento para os indivíduos que atuam em determinada função.

Matos (2008) afirma que o DISC pode ser utilizado para verificar se o indivíduo é adequado com o perfil comportamental para determinada profissão; entretanto, o instrumento por si só não consegue avaliar se o indivíduo possui habilidades necessárias para desempenhar tal função. Todavia, pode ser criado um padrão através da análise de vários perfis comportamentais que tornam o indivíduo mais suscetível a determinado padrão.

Devido ao leque de possibilidades que a carreira contábil dispõe, e a falta de um levantamento do perfil das profissões mais comuns, esta pesquisa se justifica pela necessidade de elaborar um mapeamento de perfil das principais profissões que podem ser exercidas pelo profissional contábil baseado na metodologia DISC. Assim a contribuição é justamente elaborar um perfil comportamental que possa servir como base para correlação posterior do perfil do graduando de Ciências Contábeis com a profissão almejada.

2 Revisão Bibliográfica

A revisão bibliográfica busca o detalhamento cada um dos objetivos específicos citados. Inicialmente será abordada a importância da contabilidade no contexto de tomada de decisão de uma organização, seguida pelas áreas de atuação do profissional contábil, bem como quais as principais carreiras que o graduando de contabilidade poderá seguir ao findar o curso, encerrando-se com a metodologia de mapeamento de perfil DISC.

2.1 Contabilidade

De acordo com Szuster et al. (2013) a contabilidade é uma ciência social que tem por objetivo informar os aspectos que quantificam e qualificam o patrimônio de uma entidade, seja ela com ou sem fins lucrativos. É um importante instrumento de gestão e controle que através dos seus processos de registro, resumo e classificação das informações financeiras, objetiva demonstrar com fidedignidade a situação patrimonial, financeira e econômica de uma empresa, contribuindo de forma fundamental no processo decisório dos diversos usuários de suas demonstrações.

Assim, para ter relevância na tomada de decisão, a contabilidade deve fornecer informações que reproduzam com fidelidade a real situação em que a empresa se encontra. A informação final que o usuário recebe provém de um conjunto de diferentes tipos de variáveis, advindas dos campos de atuação da Contabilidade, que se segmenta genericamente em Gerencial e Financeira, ou seja, a informação que de fato irá contribuir no processo decisório não é formada somente por uma vertente da contabilidade, mas pela união de cada uma delas (SZUSTER et al., 2013).

2.2 Segmentos de atuação

Os segmentos de atuação do profissional contábil dizem respeito ao local que o graduando poderá exercer carreira ao final do curso, os quais se definem como: empresa, autônomo, órgão público e ensino, descritos nesta seção.

2.2.1 Empresa

Segundo Mini dicionário Aurélio (p. 280) a empresa é definida como:

“(ê) [It. impresa.] sf. 1. Empreendimento (2). 2. Econ. Organização econômica destinada a produção ou venda de mercadoria ou serviços, com objetivo de lucro”.

Concordando com esta afirmação o dicionário jurídico complementa a definição de empresa:

Organização singular ou coletiva, que, conjugando e pondo em atividade o capital, o trabalho e várias forças produtivas, explora um determinado ramo de indústria, no interesse privado, ou em utilidade pública, tendo sempre um fim lucrativo, também, do estabelecimento comercial ou industrial, que coordena ou emprega as forças produtivas com um determinado fim lucrativo (OLIVEIRA NETTO, 2012, p. 257).

2.2.2 Autônomo

O profissional autônomo é definido como aquele que possui autonomia em suas decisões, ou seja, não possui subordinação e não está sujeito a hierarquia, é o indivíduo dono de seu próprio negócio que atua sem vínculo empregatício, de forma eventual e não habitual.

Nesta linha de pensamento o Dicionário Jurídico define Autônomo como:

Ente ou entidade que tem autonomia, também de todo ato ou título que não tem qualquer relação de dependência ou nexos com sua própria causa, com outro ato, ou com outro título, do que pudesse resultar modificação ou condição dos seus próprios efeitos (OLIVEIRA NETTO, 2012, p.75).

Assim como a definição do dicionário Mini Aurélio (p. 81) “[Gr.*autónomos.*] adj. 1. Que tem, ou em que há autonomia. 2. Que não depende de outro”.

2.2.3 Órgão público

Em pesquisa realizada pelo BNDS o setor público é definido como a junção de atividades em todos os níveis institucionais que possuem o governo como principal financiador ou controlador, seja em empresas estatais ou na administração pública. Este trabalho ainda aponta que uma das principais características do setor público é a estabilidade que propicia aos seus trabalhadores, já que 71,2% destes permaneceram no emprego por pelo menos cinco anos, diferentemente do setor privado, o qual em todos os setores não ultrapassa 35% (NAJBERG; MORAES; IKEDA, 2002).

Assim, entende-se que órgão público é o setor público que está associado a estabilidade, normalmente preferível por indivíduos que desejam segurança e bom salário. Usualmente é necessário prestar concursos para os cargos almejados, devendo seu aspirante possuir boa formação acadêmica e estar sempre atualizado com as legislações vigentes.

2.2.4 Ensino

Descreve-se como o campo relacionado a lecionar aulas, ou seja, a trabalhar em faculdades/ universidades públicas ou privadas. Para atuar neste setor é necessário ter formação *strictu sensu* e/ou *latu senso*, bem como ter vasto conhecimento na área escolhida.

Neste sentido a definição do dicionário jurídico (p. 261) para ensino é a “Instrução, da educação, ou da ação de ensinar, aplicado a tudo que se refere ao conhecimento humano”.

2.3 Áreas de atuação

Na atualidade cada vez mais as necessidades das empresas e dos usuários das informações contábeis são constantemente modificadas, tornando-se mais exigentes a cada dia. Neste aspecto a contabilidade é um ponto extremamente necessário a ser desenvolvido pelas empresas e conhecido pela sociedade. Desta forma o profissional contábil tem se deparado com um leque de possibilidades para construir uma carreira, dado que seus conhecimentos são necessários em diversas áreas:

Art. 2º O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, *controller*, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor (RESOLUÇÃO DO CONSELHO FEDERAL CONTABILIDADE Nº560/83).

2.3.1 Contador

Após o término do Curso de graduação de Ciências Contábeis, o estudante recebe o diploma de Bacharel, entretanto para exercer todas as funções que a sua profissão permite, é

necessário prestar o exame de suficiência para obter o registro no Conselho Regional de Contabilidade – CRC. Sabendo que o objeto de estudo da contabilidade é o patrimônio, define-se que a função do contador é produzir e gerenciar as informações contábeis, a fim de produzir demonstrações que sejam relevantes na tomada de decisão dos diversos usuários (IUDÍCIBUS; MARION, 2002, p. 43 apud PIMENTEL; SOUZA, 2012).

2.3.2 Auditor

O auditor é o profissional que tem função de verificar se as atividades desenvolvidas pela empresa estão de acordo com aquelas definidas em suas normas, bem como se estão sendo executadas de forma que atendam os objetivos previamente definidos. Segundo o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON (2015), a auditoria pode ser interna ou externa, dependendo da finalidade, o auditor toma posições diferentes, ou seja, para a auditoria externa sua função é emitir parecer de opinião sobre as demonstrações contábeis analisadas, devendo avaliar se estas foram feitas com base nos princípios contábeis geralmente aceitos, e se os erros cometidos pela empresa são generalizados e relevantes, utilizando para isso menor volume de testes, já para a auditoria interna, é necessário que o auditor atue dando suporte a administração da empresa, avaliando o controle interno e a aplicação das normas e procedimentos, utilizando para este fim maior volume de testes, entretanto, ambas devem possuir a independência para agirem de acordo com o propósito de seus trabalhos, sem estarem vinculadas a qualquer setor e a subordinação de seus funcionários.

2.3.3 Perito

A NBC (Norma Brasileira de Contabilidade) PP 01 define Perito como profissional contábil com registro no Conselho Regional de Contabilidade, “que exerce a atividade pericial de forma pessoal, devendo ser profundo conhecedor, por suas qualidades e experiências, da matéria periciada”(CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2009).

O Perito-contador nomeado é aquele que exerce a perícia contábil arbitral, ou seja, não está a favor de nenhuma das partes, pois, é designado pelo juiz para apurar a veracidade das informações (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2009).

Já o Perito-contador assistente é contratado e indicado pelas partes do processo, realizando o acompanhamento, questionando o laudo pericial apresentado pelo perito-contador nomeado a fim de defender os interesses de seus clientes (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2009).

2.3.4 Professor

O Ministério da Educação - MEC (2015) define em sua plataforma on-line sobre a profissão do professor de um modo geral, cuja formação em bacharelado não é suficiente para lecionar, pois, é necessária complementação pedagógica, adquirida no mínimo por meio de um curso *latu sensu e/ou strictu sensu* para iniciar a docência.

2.3.5 Empresário

Conforme o Código Civil em seu Art. 966 o Empresário é definido como profissional que exerce atividade econômica que possui personalidade, atuando de forma organizada e buscando obtenção de lucro. A Resolução do CFC N° 560/83 afirma que o contador pode atuar como profissional liberal, ou seja, aquele que possui o conhecimento técnico, formação acadêmica, autonomia, profissão reconhecida em lei e relação *intuito personae* (CALDEIRA, 2004).

Isso significa, que o profissional contábil está legalmente habilitado a constituir empresa, o que normalmente ocorre com a abertura de um escritório contábil ou outra atividade relacionada a área.

2.4 DISC

Marston em 1928 desenvolveu um dos modelos comportamentais mais utilizados no mundo atual, denominado DISC, formado por quatro fatores denominados originalmente

como *Dominance, Influence, Stability e Conformity*, que se traduzem como Dominância, Influência, Estabilidade e Conformidade.

Segundo Cancian Sobrinho (2009) o DISC se baseia em estímulos e respostas, uma vez que determinada circunstância, motivação ou fato, causam ações ou reações diferentes ao indivíduo, caracterizando o comportamento definido na terminologia do DISC que se dá pelo somatório das possíveis respostas que uma pessoa teria a estímulos variados.

O DISC não é um instrumento que mede a capacidade intelectual ou nível de conhecimento de uma pessoa, porém através de um conjunto de características é possível identificar quais atividades em que o indivíduo apresentaria maior aptidão. Ressalta-se ainda que o perfil DISC revela apenas um estilo comportamental, ou seja, não existe fator melhor ou pior, uma vez que todos eles apresentam seus pontos fortes e fracos.

Normalmente os estilos comportamentais são apresentados por somente um fator determinante, no entanto a utilização combinada dos fatores leva a interpretações mais completas.

Os fatores determinados por Marston possuem os significados conforme Quadro 1:

Quadro 1 - Características do DISC por níveis

	DOMINÂNCIA	INFLUÊNCIA	ESTABILIDADE	CONFORMIDADE
F A T O R	Diz respeito a como o indivíduo lida com as dificuldades e desafios.	É relacionada a como o indivíduo lida com a comunicação e influencia o outro.	Está relacionado a como o indivíduo lida com mudanças.	É o fato que está relacionado com a adesão e aplicação das regras pelo indivíduo.
A L T O	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Exigentes</i> - <i>Egocêntricos</i> - <i>Personalidade forte</i> - <i>Determinados</i> - <i>Ambiciosos</i> - <i>Agressivos</i> - <i>Pioneiros</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Convincentes</i> - <i>Carismáticos</i> - <i>Políticos</i> - <i>Entusiásticos</i> - <i>Persuasivos</i> - <i>Confiáveis</i> - <i>Otimistas</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Calmas</i> - <i>Relaxadas</i> - <i>Pacientes</i> - <i>Possessivas</i> - <i>Previsíveis</i> - <i>Deliberadas</i> - <i>Estáveis</i> - <i>Consistentes</i> - <i>Pouco Emotivas</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Cuidadas</i> - <i>Cautelosas</i> - <i>Sistemáticas</i> - <i>Diplomáticas</i> - <i>Exatas</i> - <i>Táticas</i>
B A I X O	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Conservadores</i> - <i>Cooperativos</i> - <i>Pouco exigentes</i> - <i>Cautelosos</i> - <i>Suaves</i> - <i>Modesto</i> - <i>Calmo</i> - <i>Sociável</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Reflexivos</i> - <i>Factuais</i> - <i>Cético</i> - <i>Lógicos</i> - <i>Pessimistas</i> - <i>Críticos</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Impulsivos</i> - <i>Agitados</i> - <i>Impacientes</i> - <i>Ansiosos</i> - <i>Gosta de Mudanças</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Desafiam as Regras</i> - <i>Querem Independência</i> - <i>São Independentes</i> - <i>Teimosas</i> - <i>Pouco Sistemáticas</i> - <i>Arbitrárias</i> - <i>Descuidadas com Detalhes</i>

Fonte: Adaptado de Cancian Sobrinho (2009) e Santos et al (2014)

Os fatores do DISC combinam entre si de forma que um indivíduo que possua a Dominância como fator predominante e a Influência alta, agirá em uma mesma situação de forma diferente do que o indivíduo também Dominante, porém com uma Influência baixa por exemplo, ou seja, a combinação entre os fatores gera um alto número de perfis diferentes, devido a intensidade de cada fator que varia entre baixo, muito baixo, médio, alto e altíssimo.

3 Metodologia

A metodologia de pesquisa utilizada no presente trabalho se classifica como exploratória, qualitativa e quantitativa. As pesquisas exploratórias segundo Gil (1999) envolvem o levantamento bibliográfico e documental, entrevistas, e estudos de caso, além de terem como principal objetivo fornecer uma visão macro a respeito do tema, pois normalmente os trabalhos que se utilizam deste método possuem temas pouco explorados, o que torna difícil formular hipóteses precisas e utilizáveis, ou assuntos demasiados genéricos, que pedem um esclarecimento e delimitação, fornecidos pela pesquisa exploratória.

De acordo com Richardson (1999), o objeto de estudo da análise qualitativa são as situações complexas e peculiares, explorando técnicas de observação e entrevista, que se aplicam em três situações: substituição de dados quantitativos, abordagem de aspectos psicológicos e indicadores de estruturas sociais. O mesmo autor ainda afirma que a metodologia qualitativa se distingue da quantitativa por não utilizar-se de instrumento estatístico como base no processo de análise de um problema. Uma vez que Oliveira (1997) descreve o método quantitativo como a mensuração das opiniões dos dados e das variáveis utilizando técnicas estatísticas que variam das mais simples as mais complexas, que objetivam evitar as distorções na análise e interpretação, proporcionando fidedignidade nos resultados.

3.1 Técnica de coleta de dados

Para obter os perfis das áreas da profissão contábil abordadas neste trabalho, foram aplicados questionários aos docentes de uma universidade do interior de São Paulo atuantes no mercado de trabalho nas áreas que lecionam. Dessa forma, o universo de pesquisa se reduz, entretanto há um ganho de qualidade e profundidade, uma vez que os profissionais que atuam no mercado concomitantemente com a docência possuem uma clareza maior sobre as

competências e habilidades necessárias para a formação de um auditor, perito, contador, empresário ou professor de qualidade.

O questionário foi dividido em quatro partes relativas a metodologia DISC, com 10 perguntas para cada uma. As perguntas tinham respostas de 0; 1-2; 2,5; 3-4 e 5, correspondendo a baixíssima, baixa, média, alta e altíssima variação respectivamente. Cada questão mensurava características e seus opostos, de cada um dos fatores do DISC, conforme Quadro 2:






Quadro 2 - Características abordadas no Questionário DISC

Dominância		Influência	
Gentil	Agressivo	Introvertido	Extrovertido
Evita confrontos	Confrontador	Calado	Falante
Tolerante	Intolerante	Discreto	Indiscreto
Cooperante	Competitivo	Fechado	Sociável
Harmonioso	Questionador	Retraído	Expansivo
Indeciso	Decidido	Sério	Descontraído
Conciliador	Conflitivo	Evita festas	Gosta de festas
Cauteloso	Ousado	Frio	Caloroso
Obediente	Dominante	Inibido	Desinibido
Flexível	Exigente	Complacente	Insensível
Estabilidade		Conformidade	
Intranquilo	Tranquilo	Pouco detalhista	Detalhista
Rápido	Lento	Desorganizado	Organizado
Instável	Estável	Improvisa	Previsível
Impaciente	Paciente	Intuitivo	Racional
Agitado	Calmo	Criativo	Conservador
Ansioso	Sereno	Adaptável	Rígido
Busca Mudanças	Odeia Mudanças	Informal	Formal
Acelerado	Vagoroso	Indisciplinado	Disciplinado
Impulsivo	Reflexivo	Arbitrário	Metódico
Evita Rotina	Adora Rotina	Flexível	Inflexível

Fonte: Elaboração própria

Os resultados foram apurados conforme Quadro 3:

Quadro 3 - Apuração de Resultados por intensidade

De 41 a 50 pontos:	Altíssima intensidade	
De 30 a 40 pontos:	Alta intensidade	
De 20 a 29 pontos:	Média intensidade	
De 11 a 19 pontos:	Baixa intensidade	
De 0 a 10 pontos:	Baxíssima intensidade	

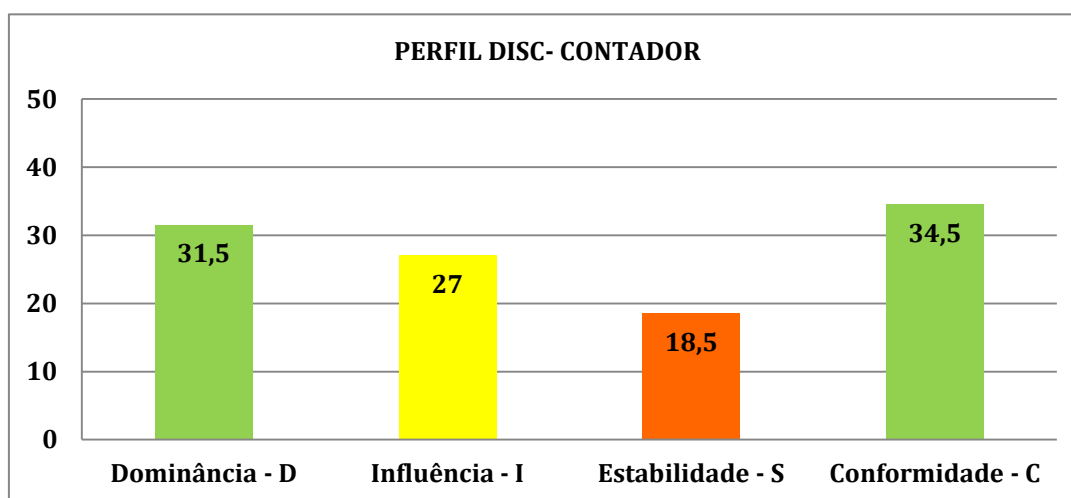
Fonte: Elaboração própria

A aplicação por níveis de intensidade de cada aspecto do DISC propicia um levantamento mais aprofundado do perfil comportamental dos profissionais, e permite uma combinação melhor entre cada um dos fatores, dado que tanto o Contador público, quanto o Contador privado terão, por exemplo, uma Dominância de alta intensidade, porém uma Estabilidade de níveis variados.

4 Apuração de resultados

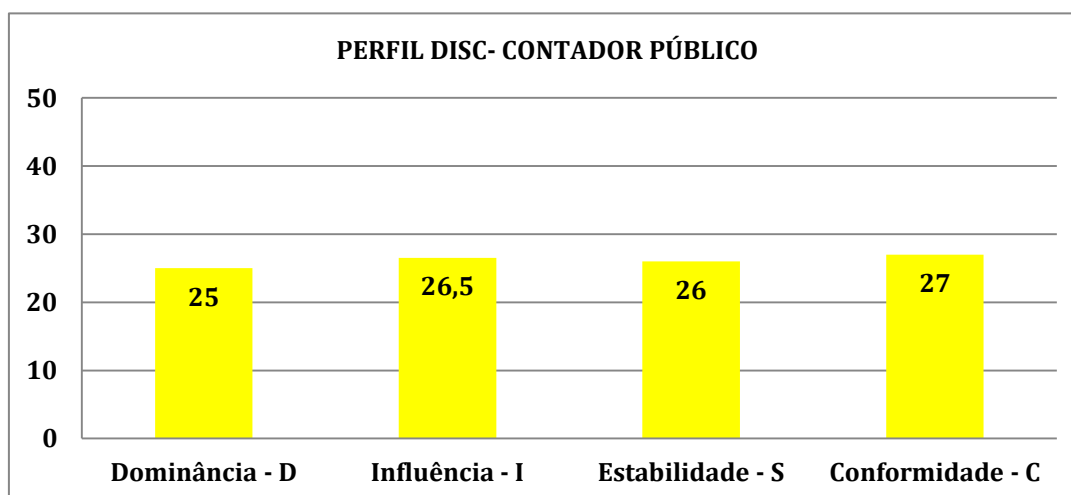
Através deste trabalho foi possível identificar os perfis comportamentais dos profissionais de contabilidade para com suas principais carreiras de atuação. Os Gráficos 1 e 2 demonstram o perfil comportamental apurado do Contador Privado e do Contador Público, respectivamente.

Gráfico 1 – Perfil DISC Contador Privado



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 2 - Perfil DISC Contador Público

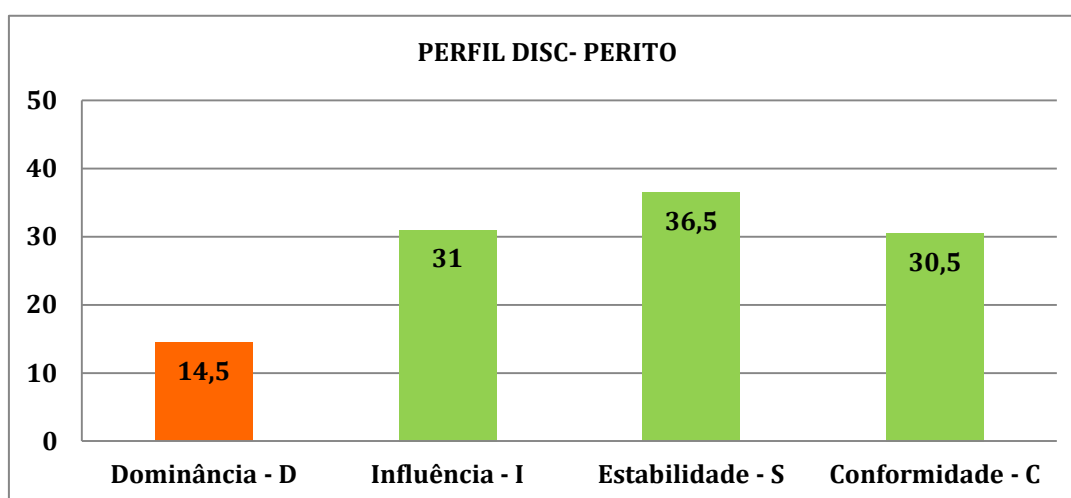


Fonte: Elaboração própria

Comparando os dois perfis, percebemos que apesar de estarem em uma mesma função o setor público e o setor privado apresentam perfis diferentes para o contador, principalmente se compararmos a estabilidade bem menor apresentada pelo contador privado (18,5) contra (26) do contador público. Isso indica que por estar em uma função governamental que por si só já fornece uma estabilidade maior do que a proporcionada pelas empresas privadas o contador público possui essa característica em destaque.

A influência de ambos é praticamente idêntica diferentemente da apresentada pelo Perito conforme Gráfico 3, que necessita possuir um maior poder de argumentação, por exemplo, em contrapartida com uma Dominância baixa.

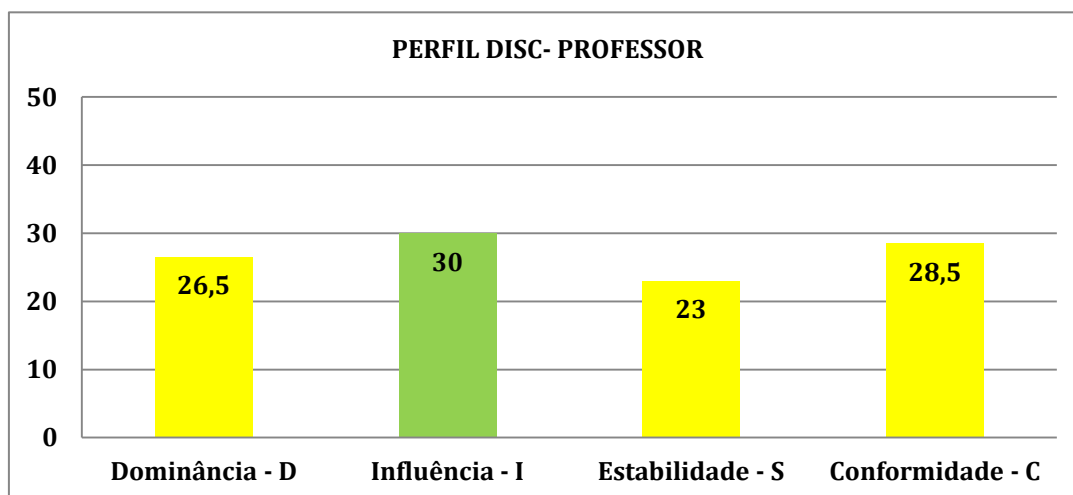
Gráfico 3 - Perfil DISC Perito



Fonte: Elaboração própria

O perfil do professor é caracterizado principalmente pela alta Influência, o que corresponde a ter facilidade para fornecer explicações, a entender o outro e principalmente estar pronto a lidar com contra-argumentos, conforme Gráfico 4.

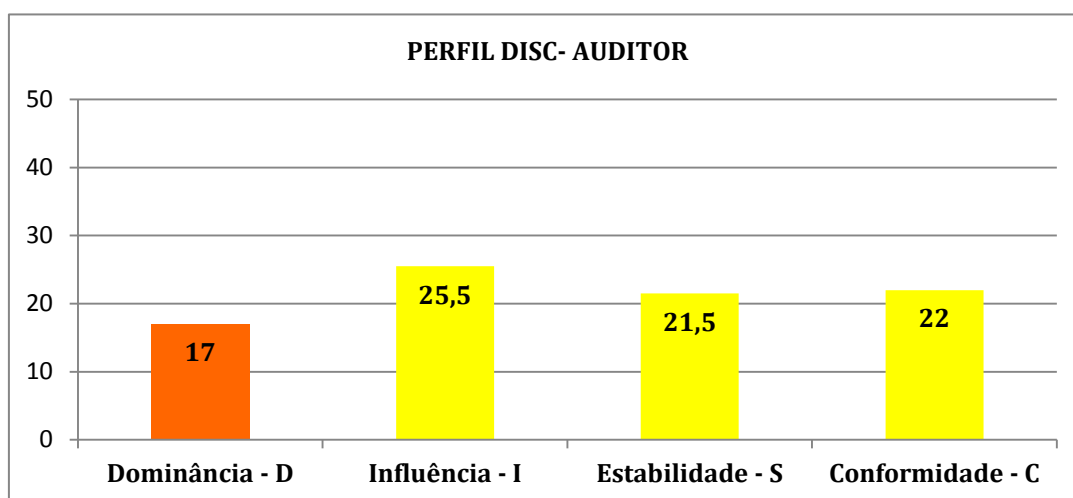
Gráfico 4 - Perfil DISC Professor



Fonte: Elaboração própria

O Auditor tem destaque para a Dominância baixa, já que a Influência, Estabilidade e Conformidade são praticamente idênticas, conforme Gráfico 5. De fato, analisando as características da Dominância, percebe-se que para uma atividade de verificação de procedimentos, contas, confrontação de resultados, deve haver muita cautela, cuidado e atenção, uma vez que um cálculo errado poderá prejudicar todo o andamento do trabalho.

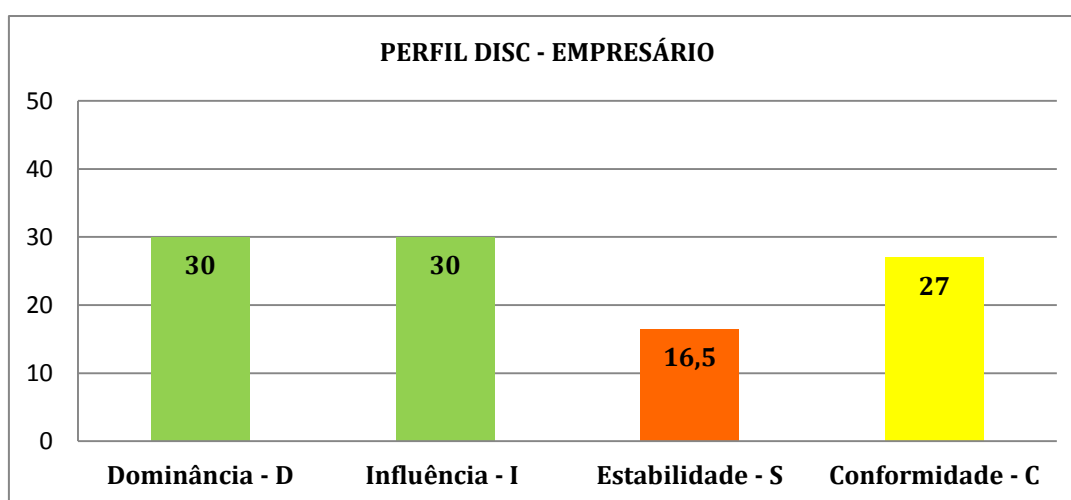
Gráfico 5 - Perfil DISC Auditor



Fonte: Elaboração própria

O Empresário conforme Gráfico 6, e o Contador privado apresentado no Gráfico 1, tem destaque para a baixa Estabilidade, ou seja, são profissionais que lidam com um nível de risco mais alto que os demais. A dominância e Estabilidade do empresário possuem nível alto, indicando que este profissional deve ter bom relacionamento interpessoal e boa comunicação, além de ser criativo, e flexível e saber lidar com situações que demandam decisões rápidas.

Gráfico 6 - Perfil DISC Empresário



Fonte: Elaboração própria

5 Conclusão

A utilização de uma ferramenta de mapeamento de perfil possibilitou uma nova ótica a cerca dos perfis comportamentais das principais áreas de atuação do profissional contábil, entretanto, ainda há a necessidade de ser levantado um perfil de cada área com base nas competências e habilidades que o indivíduo deve possuir para se dedicar a tal.

Esta pesquisa focou-se em dar o passo inicial para o levantamento de um perfil concreto de cada profissão que o estudante de Ciências Contábeis pode seguir, de modo que pesquisas futuras possam proporcionar ao teste aplicado maior volume de amostragem, uma vez que o universo desta pesquisa foi reduzido para os docentes do Curso de Ciências Contábeis de um Centro Universitário. Ainda pode-se abordar a criação de um teste vocacional contábil visando o cruzamento do perfil do estudante com o perfil comportamental do profissional, demonstrando em qual (is) carreiras o indivíduo melhor se enquadra.

6 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Como se tornar um professor?** 2015. Disponível em: <<http://sejaumprofessor.mec.gov.br/internas.php?area=como&id=formacao>> Acesso em: 23 maio 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm>. Acesso em: 18 abr. 2015.

CALDEIRA, Mirella D'Angelo. A responsabilidade civil dos profissionais liberais com o advento do código de defesa do Consumidor. **Revista do Curso de Direito**, v. 1, n. 1, 2004. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/RFD/article/viewFile/497/495>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

CANCIAN SOBRINHO, Alexandre Gabriel. **Perfis de alto desempenho: uma proposta de avaliação**. 2009. 117f. Dissertação (Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação). Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.bdtd.ucb.br/tede/tde_arquivos/3/TDE-2012-11-16T104839Z-1395/Publico/Alexandre%20Gabriel%20Cancian%20Sobrinho.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução 560/83**. 1983. Disponível em: <www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_560.doc>. Acesso em: 18 abr. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Norma Brasileira de Contabilidade (NBC). NBC PP 01 – PERITO CONTÁBIL**. 2009. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2015/NBCPP0>. Acesso em 18 abr. 2015.

FERREIRA, AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo. Atlas, 1999.

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL. **Qual a diferença entre o Auditor Interno e o Auditor Externo ou Independente?** 2015. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/lisFaq.php?cod=1&pagina=2>>. Acesso em: 23 maio 2015.

MACHADO, Vinicius Sucupira de Alencar; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, 2008. Disponível em: <www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/19>. Acesso em: 22 set. 2014.

MAGALHÃES, Mauro de Oliveira. **Personalidades vocacionais e desenvolvimento na vida adulta: generatividade e carreira profissional**. 2005. 238 f. Tese (Psicologia do

Desenvolvimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4934/000506797.pdf?...1>>.
Acesso em: 4 jun. 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 9. ed. São Paulo. Atlas, 2002.

MATOS, Jorge Fernandes de. **Análise dos Aspectos Comportamentais Através da Ferramenta DISC**. 2008. 181f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Empresas) - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/2094/1/Tese%20Jorge%20Fernandes%20de%20Matos%20-%20final.pdf>>. Acesso em: 4 jun. 2015.

NAJBERG Sheila; MORAES Ricardo Montes de; IKEDA Marcelo. Emprego: Participação dos empregos do setor público no mercado de trabalho. **Informe-se**, n. 42, jun. 2002.
Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/informesf/Inf_42.pdf>. Acesso em: 23 maio 2015.

OLIVEIRA NETTO, José. **Dicionário jurídico universitário**: terminologia jurídica e latim forense. 5. ed. Leme: Edijur, 2012.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

PIMENTEL, Leandro Morato; SOUZA, Marta Alves de. O ensino da contabilidade e as perspectivas da profissão na atualidade: ênfase no profissional contábil que leciona em curso universitário. **E-civitas**: Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais do UNI-BH, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, jul. 2012. Disponível em: <<http://revistas.unibh.br/index.php/dcjpg/article/view/99/485>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

PINHEIRO, Raul Gomes; SANTOS, Mario Roberto dos. Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis – uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo. In: **XIII Seminários em Administração**, São Paulo, 2010. Disponível em: <www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/153.pdf>. Acesso em: 22 set. 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Adélia Tabaczinski dos. et. al. Gestão de Mudanças e Perfil Empreendedor na Sucessão da Empresa Familiar. In: **VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE)**, 2014. Disponível em: <<http://www.egepe.org.br/anais/tema07/252.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

SONTAG, et. al. **Fatores que influenciam a opção pelo curso de Ciências Contábeis**. In: Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel, 6. 2007. Disponível em: <www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VIseminario/trabalhos.html>. Acesso em: 22 set. 2014.

SZUSTER, Natan. et al. **Contabilidade geral:** introdução à contabilidade. 4. ed. São Paulo. Atlas, 2013.

Recebido em 15/04/2015

Aprovado em 24/08/2015